



Soberano Santuário Sulamericano

PRIMEIRA INSTRUÇÃO

O Apocalipse é o termo usado para o Fim dos Tempos. Mas de que Tempos se fala? Do mundo, do homem, de uma nação, de um ciclo?

É o fim dos tempos aeônicos das religiões patriarcais abraâmicas e por consequência do velho homem.

É o fim da Temporalidade Histórica a que o “Eu” está inconscientemente subordinado e do qual finalmente se liberta pela experiência antinômica do Presente Eterno.

Todos os que vivem o Processo Iluminativo da Iniciação Martinista conhecem esse epílogo da máscara do ego humano que antecede a Iluminação.

Na Tradição esotérica da mão esquerda, corresponde à Travessia do Abismo, a Noite Negra da Alma, e a sua exaltação como Iniciado Transfigurado no Pleroma.

Na Tradição Egípcia Antiga, era Set quem representava esse papel, desencadeando a reversão e a posterior Iluminação apocalíptica do Iniciado. Set é, como Caim, o assassino e o coveiro do ego. Somos, por isso, Filhos de Set e Hórus, de Heru-Set. Custa-nos reconhecer que o Ser Supremo está totalmente ausente da Humanidade e assim como a Consciência divina de nossa alma está distante de suas infinitas máscaras egotrópicas.

A Humanidade inteira está refém do estado de amnésia e alienação da Existência, tão típica hoje entre os pretensos Iniciados das Maçonarias Profanas e Ordem Martinistas. Só é verdadeiramente Livre e Iluminado quem deixou de ser amnésico. Esse é o primeiro passo para o Despertar. O Iniciado é o Inimigo da Amnésia Espiritual.

Os Iniciados sabem que a existência humana comum é privada de dimensão ontológica e o seu trabalho teúrgico-prometeico é soprar dentro dela o verdejamento do Pneuma de Hiram. Esse evento iniciático é referido como o Reverdecimento da Terra nas lendas germânicas do Graal. Na terminologia esotérica, esse estado de torpor espiritual que raia o pesado esquecimento da sua Natureza Fundamental, como vemos contado no Hino da Pérola, é designado como o “Fim dos Tempos”, o chamado Kali Yuga.



Soberano Santuário Sulamericano

Num mundo definido e vivido na total abdicação de se tornar autoconsciente de si mesmo, de vir ao Ser, e de abandono vegetativo às forças deterministas tanto religiosas como culturais, o chamado “Homem sem Qualidades” de Robert Musil, o verdadeiro Iniciado é o Opositor, o Desperto e o Louco Iluminado do “Fim dos Tempos”. Todos vivem com os olhos vendados no simulacro desta realidade consensual chamada a Grande Amnésia e Alienação Existencial.

Neste sentido, as posições que serão aqui assumidas sobre várias vertentes da Iniciação Maçônica, Martinista e Rosacruz, no seu modus operandi, tal como vigora na nossa Linhagem, sendo um desafio frontal ao despertar dirigido a um determinado tipo de ser humano: aquele que está na franja da condição existencial do psíquico e do pneumático, para usar uma expressão gnóstica valentiniana.

Todas as Maçonarias Profanas, sejam elas de tipo religioso ou partidário, todas as Maçonarias Apócrifas, como lhes chamava Martinez de Pasqually, seja do tipo clube social ou de entretenimento intelectual, com suas cumplicidades profanas de negócio e interferência política, são reflexos cancerígenos, metástases espirituais, daquilo que constitui a essência mágico-iniciática da Verdadeira Maçonaria, a Esotérica. O nosso Pai é Cagliostro. Rejeitamo-las, como Cagliostro e muitos outros o fizeram antes de nós, como entulho pseudo-iniciático.

Somos uma estrutura esotérica Tradicional, de espírito franco-maçônico e caráter Hermético Rosacruz e Teúrgico Cohen, livre do lastro definhante do Cristianismo Crististas e do sebo parasitário dos Humanismos, Prometeica e não-denominacional.

Aceitamos aquele que tragam uma personalidade totalmente livre de todas as alienações políticas e culturais da época em que vivemos e desejam atingir um estado meta-humano de consciência cósmica, estado supra-individual. Esses são os nossos Irmãos, os verdadeiros Filhos da Luz e do Fogo.

Não espere Jesus vir nas nuvens, mas tenha coragem de crucificar-se para matar Abel e tornar Caim Livre, filho da viúva que no apocalipse retornará como o Cristo Imortal.





Soberano **S**antuário **S**ulamericano

INICIAÇÃO: O Retorno à Unidade

Nos tempos antigos, o homem era uma entidade plena de espiritualidade, em comunhão direta com sua origem divina, Deus, a Quem chamamos de Sublime Artífice dos Mundos. Este período, conhecido como a era dos Reis-Sacerdotes, marcou um tempo em que o homem era o Rei Arconte, um Sacerdote Arquiteto do Altíssimo. Era a Idade de Ouro, onde a justiça e a harmonia prevaleciam, pois o mal ainda não havia se manifestado.

Com o passar do tempo, por circunstâncias descritas em diversas culturas e tradições, o homem experienciou uma "QUEDA" deste estado espiritual elevado. Ele transitou lentamente para a Idade da Prata, seguida pela Idade do Bronze, e finalmente chegou à atual Idade do Ferro. Essa "queda" não foi apenas física ou material, mas representou uma transição da Unidade com o Criador para a Dualidade, onde o homem passou a perceber o universo de forma individual e separada da verdadeira realidade.

Apesar desta queda e da separação que ela trouxe, cada ser humano preserva dentro de si uma centelha da luz divina. Esta centelha é o reflexo do que fomos na Unidade, uma imagem e semelhança do divino. Mesmo nas profundezas da divisão e da percepção individual, esta luz interior nunca se extingue.

O declínio da espiritualidade humana, simbolizado pela transição da Unidade para a Dualidade, também marcou a necessidade de comunicação verbal. Antes, quando o humano participava da Unidade, a compreensão do universo era direta e não havia necessidade de palavras. Porém, com a queda, a fala se tornou essencial para transmitir a percepção individual de vida, do universo e da verdade aos outros.

Este período de transição é frequentemente descrito através do mito da Torre de Babel, onde a humanidade perdeu uma grande parte de sua energia interior, aquela que permitia uma compreensão plena do universo sem a necessidade de som.

Ainda assim, o arquétipo do estado primordial da Idade de Ouro permanece gravado na memória coletiva da humanidade. Esta centelha inextinguível de luz divina reside em todos os seres, seja no reino mineral, vegetal, animal ou humano. E é essa centelha que, em cada ser humano, clama desesperadamente para ser reintegrada à sua fonte original.



Soberano Santuário Sulamericano

No Soberano Santuário Sulamericano, entendemos que é essa busca pela reintegração da centelha divina que deu origem ao conceito de "Iniciação". A iniciação é, portanto, um processo sagrado de retorno à Unidade, uma jornada de reconexão com o divino, onde buscamos resgatar a harmonia e a espiritualidade que uma vez nos definiu como Reis-Sacerdotes, arquitetos da própria existência.

VIA SOLAR E LUNAR

Por GRANDE OBRA entende-se o trabalho pessoal de transmutação íntima do ser humano em um "Novo Homem", no qual prevalece o "Ser" em vez do "Parecer".

Assim o Homem se torna verdadeiramente **LIVRE**.

Para conseguir essa liberdade, o Homem deve despertar (acordar) para o seu Mundo Interior.

A "ciência" que permite ou auxilia o homem alcançar esse despertar foi chamada de ESOTERISMO.

Assim, nos tempos modernos, esta busca encontrou sua expressão e aplicação nas chamadas Ordens "Iniciáticas", das quais surgiram na Idade Média os "Pedreiros Livres", maçons conhecedores da chamada **Arte Real** a qual eles incorporaram numa nova roupagem que são os símbolos da alvenaria.

(Essa arte real compreende os antigos mitos e símbolos que despertam valores arquetípicos que já existem no íntimo do ser humano e clamam para serem despertados).

O processo de Iniciação que combina essa Arte Real com os mitos e símbolos da alvenaria, favorece essa transmutação espiritual de cada ser humano individualmente, e por consequência, a transformação do seu ambiente e de toda a sociedade.

A iniciação trabalha no invisível, e através dela conecta o iniciado ao estado primordial de luz. Esse trabalho (Grande Obra) é chamado de Arte Real porque através dele cada um se torna no próprio Rei Governante, Rei e Rainha que não são dominados pelos instintos inferiores, mas os dominam, governam e usam em benefício da espiritualidade.



Soberano Santuário Sulamericano

Para que o Homem e a Mulher realizem a Grande Obra, transmutando a si em Reis e Rainhas e alcancem a reintegração, o Soberano Grande Santuário Byzantium possui duas vias de iniciação, **Via Solar** (Rito Masculino) e **Via Lunar** (Rito Feminino).

A GNOSE EGÍPCIA

O Soberano Santuário Sulamericano é o núcleo central de uma estrutura iniciática com raízes na tradição esotérica Napolitana e que remonta aos antigos Mistérios Egípcios.

Nosso símbolo primordial é o Ovo Órfico e nossa origem remonta ao Egito Antigo, conhecido como a Terra de Mizraim, Terra Khem ou Terra Negra Original.

Essa tradição, que combina elementos maçônicos, teúrgicos e alquímicos, foi reativada no século XIII por Raimondo di Sangro e depois através do Primitivo Rito Esotérico de Cagliostro.

Aqui no Soberano Santuário Sulamericano, seguimos essa tradição com um enfoque teúrgico dentro do atual Primitivo Rito Esotérico de Cagliostro. Porém, não estamos falando do Egito da arqueologia moderna, mas sim de um Egito simbólico, aquele descrito no Corpus Hermeticum:

- *"Ignoras, Asclépio, que o Egito é a cópia do céu e da terra, ou melhor dizendo, o lugar onde se transferem e projetam aqui embaixo todas as operações que governam e põem em obra as forças celestes? Mais do que isso, é preciso dizer, em toda verdade, que nossa terra é o templo do mundo inteiro." Essa Terra Hermética é representada em nossas Lojas*".



Soberano **S**antuário **S**ulamericano

UMA JORNADA DE SABEDORIA

Nosso caminho encontra-se nos Mistérios Egípcios de Osíris e Hórus, que em Heliópolis era venerado como uma divindade dupla, Heru-Set. A figura de Ankh-af-na-Khonsu, o Príncipe-Sacerdote do Deus egípcio Montu, que viveu em Tebas na XXVI Dinastia, também desempenha um papel lendário na nossa tradição.

Sua estela funerária, conhecida como "Estela da Revelação", contém a fórmula iniciática da Gnose Mágica deste Aeon e é central em nossas Lojas, substituindo os livros sagrados do Velho Aeon, que rejeitamos.

Assim, buscamos reverter o impacto dos "caracteres bárbaros e patriarcais do Demiurgo", conforme chamou Ottaviano, pensador e maçom do Soberano Santuário da Itália. Do mesmo modo, o ilustre maçom Oswald Wirth, em carta de 1934, afirmou ser necessário "ensinar a Maçonaria pura, não a maçonaria deturpada".

A ESTELA DA REVELAÇÃO

Na "Estela da Revelação" está inscrita a fórmula gnóstica egípcia que Aleister Crowley, grau 95º do Primitivo Rito Esotérico de Cagliostro, despertou em 1904 no Cairo.

Sob a orientação de Rose Kelly, Crowley reativou impulsos iniciáticos que estavam adormecidos, mas não completamente compreendidos em nossa Tradição.

É importante destacar que a figura de Ankh-af-na-Khonsu é fundamental na nossa Tradição, embora oculta. Ele é o Ancestral Mítico dos ensinamentos mágico-gnósticos preservados nos Mistérios de Toth-Hermes e que teriam chegado ao sábio egípcio Ormus. Sob o nome Ormus, ele é considerado o Fundador Mítico da Linhagem Rosacruz.

A palavra Ormus é mencionada pela primeira vez no livro "O Santuário de Memphis" de Jacques-Étienne Marconis de Nègre. Ali, ele é apresentado como um Sacerdote de Memphis convertido por São Marcos. A lenda sugere que ele estava relacionado ao Priorado de Sião, do qual Jean de Gisors era Grão-Mestre.



Soberano **S**antuário **S**ulamericano

A TERRA NEGRA E O MONTE PRIMORDIAL

É desta Terra Negra, simbólica e axial, que desceu a Transmissão Iniciática da nossa Tradição. No século XIX, essa tradição foi passada horizontalmente em sucessivas manifestações históricas esotéricas, seja de natureza teúrgica, alquímica ou mágica. Esta Tradição visa a libertação e transmutação espiritual da alma humana no Corpo Imortal de Glória, corpo que agora está perdido no turbilhão da ignorância e do esquecimento de sua Origem Divina.

Nosso corpus ritualístico, especialmente nos graus operativos (altos graus) defende uma Via Sapiencial de raiz pagã, como defendido por Ottaviano, também conhecido como Príncipe Don Leone Caetani.

Diferente das formas religiosas e místicas, nosso Processo Iniciático serve para aqueles que possuem qualificações iniciáticas, sejam psicológicas ou supra-sensíveis, permitindo a transformação do homem em Deus.

O HOMEM ONTOLÓGICO

O conceito de igualdade, enquanto paridade ontológica, é usado entre nós apenas no contexto esotérico entre genuínos Iniciados. A Iniciação pertence ao reino do irracional e indomesticado. A igualdade entre todos os homens só faz sentido no âmbito profano, seja no contexto jurídico ou político, ou ainda nas crenças cristãs.

Rejeitamos instituições fraternais que confundem Processos Iniciáticos com ritos de passagem corporativos. Defendemos uma forma fraterna de trabalho sem distinções sociais, raciais ou religiosas, mas sempre no contexto iniciático e gnóstico, e não na perspectiva profana.

REGULARIDADE VERTICAL

Para nós, as preocupações com regularidade formal e corporativa são superficiais e infantis. O que realmente importa é a regularidade vertical e a operatividade iniciática, gnóstica e iluminativa, assim como a subsequente transmutação dos Iniciados.



Soberano Santuário Sulamericano

A regularidade de uma Ordem Iniciática deve ser medida pela autenticidade dos seus resultados gnósticos, e não por documentos protocolares.

Não estamos ligados a nenhuma entidade política ou religiosa, pois consideramos essas formas como exteriores e sem relevância iniciática. Somos homens e mulheres livres, comprometidos com a realização da Grande Obra de transformação hermético-alquímica do Iniciado.

NOSSO PROPÓSITO INICIÁTICO

Nosso objetivo é a transformação radical de todo homem e mulher que possa receber a Iniciação, alcançando um estado que transcende as preocupações profanas típicas. Buscamos a superação do atual modelo de humanidade caduca para que ocorra a eclosão do encontro espiritual com o Daimon, também conhecido como Santo Anjo Guardião, através da verdadeira religião, condição essencial para uma verdadeira Gnose.

Rejeitamos a retórica das Maçonarias Profanas e buscamos a transmutação e transfiguração dos Iniciados em uma dimensão supra-humana, na qual apenas pessoas livres de pensamento, no sentido iniciático, são bem-vindas.

Nossa missão é transformar os iniciados para além da humanidade funcional, transcendendo o mero homem e mulher para alcançar o Adepto.





Soberano Santuário Sulamericano

QUESTIONÁRIO

1. O que o termo "Apocalipse" significa no contexto do manifesto?
2. Qual é o significado do "fim dos tempos aeônicos" mencionado no texto?
3. A que tipo de "Temporalidade Histórica" o "Eu" está subordinado, segundo o manifesto?
4. O que acontece com o ego humano durante o Processo Iluminativo da Iniciação Martinista?
5. Na Tradição esotérica da mão esquerda, o que representa a Travessia do Abismo?
6. Qual é o papel de Set na Tradição Egípcia Antiga no contexto do manifesto?
7. Como a humanidade é descrita em relação à Consciência divina no manifesto?
8. O que significa "Despertar" para o verdadeiro Iniciado, de acordo com o texto?
9. O que é o "Reverdecimento da Terra" nas lendas germânicas do Graal?
10. Como o "Fim dos Tempos" é descrito na terminologia esotérica?
11. Qual é a relação entre o "Homem sem Qualidades" e o verdadeiro Iniciado no texto?
12. Como o manifesto define as Maçonarias Profanas?
13. Quem é considerado o "Pai" no contexto da Maçonaria Esotérica segundo o texto?
14. Que tipo de personalidade é aceita no Soberano Santuário Sulamericano?
15. O que significa "Iniciação" no contexto do Soberano Santuário Sulamericano?



Soberano Santuário Sulamericano

16. Qual era a condição espiritual do homem nos tempos antigos, de acordo com o manifesto?
17. O que simboliza o mito da Torre de Babel no manifesto?
18. O que é necessário para o Homem e a Mulher realizarem a Grande Obra no manifesto?
19. Qual é a importância do Ovo Órfico no Soberano Santuário Sulamericano?
20. O que significa "Regularidade Vertical" no manifesto?



Soberano Santuário Sulamericano

RESPOSTAS

1. "Apocalipse" significa o fim dos tempos aeônicos das religiões patriarcais abraâmicas e do velho homem.
2. Refere-se ao fim das religiões patriarcais abraâmicas e do ciclo do velho homem.
3. A Temporalidade Histórica se refere à linha de tempo inconsciente à qual o "Eu" está subordinado e da qual ele se liberta pelo Presente Eterno.
4. O ego humano é superado, permitindo a Iluminação do Iniciado.
5. A Travessia do Abismo representa a Noite Negra da Alma e a exaltação do Iniciado no Pleroma.
6. Set representa o agente que desencadeia a reversão do ego e a Iluminação apocalíptica do Iniciado.
7. A humanidade está em um estado de amnésia e alienação, distante da Consciência divina.
8. "Despertar" significa libertar-se da amnésia espiritual e tornar-se verdadeiramente Livre e Iluminado.
9. O "Reverdecimento da Terra" representa a revitalização espiritual através do evento iniciático.
10. O "Fim dos Tempos" refere-se ao estado de torpor espiritual no Kali Yuga.
11. O verdadeiro Iniciado é o oposto do "Homem sem Qualidades", sendo o Opositor, o Desperto e o Louco Iluminado.
12. As Maçonarias Profanas são descritas como reflexos cancerígenos que se afastaram da essência mágico-iniciática da Verdadeira Maçonaria.
13. O "Pai" é Cagliostro, rejeitando as Maçonarias Profanas e defendendo a Maçonaria Esotérica.



Soberano Santuário Sulamericano

14. Apenas aqueles que estão livres de alienações políticas e culturais e desejam atingir um estado supra-individual de consciência cósmica são aceitos.

15. A Iniciação é um processo sagrado de retorno à Unidade, reconectando o ser humano ao divino.

16. O homem era espiritualmente pleno, em comunhão direta com sua origem divina, conhecido como o Sublime Artífice dos Mundos.

17. O mito da Torre de Babel simboliza a perda da compreensão universal e a necessidade de comunicação verbal após a Queda.

18. Para realizar a Grande Obra, o homem e a mulher devem transmutar-se em Reis e Rainhas espirituais.

19. O Ovo Órfico simboliza a origem hermética e teúrgica do Soberano Santuário Sulamericano.

20. "Regularidade Vertical" significa a operatividade iniciática e a transmutação dos Iniciados, ao invés de preocupações com regularidade formal ou corporativa.